

9/7

Funai limita acesso a áreas

BRASÍLIA — Missionários pesquisadores e documentaristas brasileiros e estrangeiros só poderão entrar em área indígena com permissão da Fundação Nacional do Índio (Funai). A determinação é do presidente da instituição, Romero Jucá Filho, que assinou no dia 6 portaria regulamentando as atividades missionárias, as pesquisas científicas e a produção de documentários nas terras dos índios. A portaria só foi divulgada ontem.

Os missionários avisam que não vão pedir permissão e consideram a portaria ilegal. "A Funai de acordo com seus estatutos não pode impedir a entrada em área indígena. A ela cabe expulsar quem prejudique o índio, mesmo assim

somente depois de comprovar a má fé", afirma Julio Gaiger, advogado do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O secretário do Cimi, Antônio Brand, vê na portaria uma reedição da repressão do período ditatorial. "Querem controlar os missionários através de portarias para evitar que eles denunciem a omissão da Funai na demarcação de reservas e na expulsão de garimpeiros e madeireiros das terras indígenas", critica Brand.

Ele diz que a Funai já expulsou 20 missionários que se opunham à política do órgão.

Para justificar a portaria, o

presidente da Funai diz que determinou as novas regras porque é sua atribuição "proteger o índio e sua comunidade contra influências estranhas, perturbadoras de sua cultura e bem-estar". Romero Jucá Filho exige um prazo de 60 dias para analisar os pedidos e prevê o pagamento de direitos autorais para os documentários comerciais e a reprodução do artesanato e roupas típicas indígenas. Proibe a saída de peças etnográficas consideradas raras e a divulgação de músicas sem a permissão dos índios.

EXPULSÃO

Para analisar os pedidos de entrada em reservas indígenas o

presidente da Funai vai considerar a vontade das tribos, a finalidade das missões, cronogramas e recursos para o trabalho que será desenvolvido na área.

Em janeiro do ano passado, segundo o secretário, os missionários que estavam no vale do Javari, Amazonas, foram expulsos porque exigiram a demarcação das terras e a retirada dos madeireiros que exploraram indiscriminadamente a madeira. A luta pela definição das reservas indígenas também causou a expulsão de missionários na área de Dourados, Mato Grosso do Sul (recentemente), e de Catrimone, em Roraima. Nesta última missão, os religiosos brigavam também pela retirada de seis mil garimpeiros.